

A atuação do enfermeiro da atenção básica na prevenção do desmame precoce

The role of primary care nurses in the prevention of early weaning

Cynthia Sardenberg Antunes ¹; Janaína Magalhães da Silva ²; Luana Souza de Oliveira ³; Marina de Andrade Pereira Lima ⁴; Vitória Moreira Coca ⁵; Gisele Costa de Carvalho ⁶.

Resumo

Objetivo: Identificar os motivos do desmame precoce e descrever os cuidados do enfermeiro, da atenção básica, para prevenção do desmame precoce. **Método:** Estudo descritivo e de revisão integrativa da literatura nas bases de dados BVS e Scielo. Utilizamos como critérios de inclusão os textos completos, gratuitos, recorte temporal de cinco anos, artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, além de artigos que abordassem a realidade brasileira e o desmame precoce. Como critérios de exclusão definimos textos pagos, artigos de revisão e fora do recorte temporal. **Resultados:** Foram encontrados 12 artigos, onde identificamos que as principais causas para o desmame precoce incluem, idade materna, falta de apoio da família, falta de orientação, necessidade, desconforto e baixa produção. Os cuidados de enfermagem abrangem as orientações em relação às técnicas de amamentação, estratégias para a promoção da saúde materna e do bebê e investimento em capacitação e educação continuada do profissional. **Considerações finais:** A pesquisa enfatiza a importância das orientações de enfermagem abrangendo técnicas de amamentação, estratégias para a saúde materna e do bebê, e destacam a necessidade de investimento em capacitação contínua para profissionais, visando uma abordagem preventiva mais eficaz.

Descritores: Desmame precoce; Enfermagem; Atenção Primária; Atenção Básica; Prevenção.

Summary

Objective: To identify the reasons for early weaning and describe the care provided by primary care nurses to prevent early weaning. **Method:** Descriptive study and integrative literature review in the VHL and Scielo databases. We used as inclusion criteria full, free texts, a five-year time frame (2018 to 2023), articles in Portuguese, English and Spanish, as well as articles that addressed the Brazilian reality and early weaning. As exclusion criteria, we defined paid texts, review articles and those outside the time frame. **Results:** 12 articles were found, where we identified that the main causes for early weaning include maternal age, lack of family support, lack of guidance, need, discomfort and low production. Nursing care includes guidance on breastfeeding techniques, strategies for promoting maternal and baby health and investment in professional training and continuing education. **Final considerations:** The research emphasizes the importance of nursing guidelines covering breastfeeding techniques, strategies for maternal and baby health, and highlights the need for investment in continuous training for professionals, aiming for a more effective preventive approach.

Descriptors: Early weaning; Nursing; Primary attention; Basic Care; Prevention.

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação. E-mail: cynthiasardenberg@yahoo.com.br

² Discente do curso de graduação em Enfermagem pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação. E-mail: janmagalhaes83@gmail.com

³ Discente do curso de graduação em Enfermagem pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação. E-mail: contato.souza.luana@gmail.com

⁴ Discente do curso de graduação em Enfermagem pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação. E-mail: marina.liima@hotmail.com

⁵ Discente do curso de graduação em Enfermagem pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação. E-mail: viii.moreira@gmail.com

⁶ Mestre em Enfermagem. Docente do curso de enfermagem no Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação (IBMR). E-mail: gisele.c.carvalho@ulife.com.br

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é considerado um problema de saúde pública mundial e pode ser entendido “*quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos*”. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses de idade e que, mesmo após a introdução dos primeiros alimentos sólidos, permaneça o aleitamento até, pelo menos, os dois anos de idade. ^{1,2,3}

O aleitamento materno traz diversos benefícios para o bebê, dentre eles, contribui para o desenvolvimento motor oral adequado, previne alterações fonoaudiológicas, atua como agente imunizador evitando diarreia, pneumonia, bronquites, gripe, paralisia infantil, infecções urinárias, otite e infecção no trato intestinal. Logo, a amamentação no primeiro ano de vida pode ser a estratégia mais exequível para redução da mortalidade oriunda das infecções. ^{4,5}

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a cessação do aleitamento materno é definida como desmame, sendo considerado um processo que faz parte do desenvolvimento da criança e da evolução da mulher como mãe. É considerado precoce quando ocorre a interrupção da amamentação antes do lactente completar seis meses de idade. Pode ocorrer por diversos motivos, dentre eles, disfunções orais do bebê durante a mamada, dor ou trauma mamilar, insuficiência láctea, entre outros. Observa-se na literatura que a gravidez na adolescência; a insegurança durante e pós-gestação com a conciliação da vida profissional e a amamentação; a opinião pública durante a amamentação – algumas mulheres sentem vergonha de amamentar na frente de outras pessoas – e a preocupação com a estética podem também contribuir para o desmame precoce. ^{6,7,8}

O desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado, provocando alterações na postura e força dos órgãos fonoarticulatórios (lábios, língua, mandíbula, maxila, bochechas, palato mole, palato duro, soalho da boca, musculatura oral e arcadas dentárias), prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala. A introdução precoce de alimentos complementares, também, está associada ao aumento da morbidade e mortalidade infantil, devido à menor ingestão de anticorpos e imunoglobulinas, contidos no leite

materno, além de proporcionar um maior risco de infecção por contaminação dos alimentos ofertados às crianças.⁹

Os cuidados de enfermagem relacionados à amamentação incluem identificar e compreender todo o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e assim proporcionar orientações e cuidados, tanto para a mãe como para a sua família, desde o pré-natal até o pós-nascimento. A equipe de enfermagem, da atenção primária, tem um papel importante na educação e promoção da saúde, através da orientação e acompanhamento das mulheres e seus acompanhantes, durante todo o período pré-natal, parto, após o parto e até os seis meses de idade, sobre os aspectos fisiológicos importantes para ambos mulheres e crianças, puerpério e suas modificações, dificuldades e complicações, cuidados com os recém-nascidos e o incentivo a amamentação.¹

A motivação do estudo ocorreu através da percepção, por parte dos autores, que o desmame precoce muitas vezes ocorre devido à falta de conhecimento e incentivo das mulheres no pré-natal e pós-parto, fato ocorrido inclusive com uma das pesquisadoras. Esse fato suscitou o interesse dos autores em aprofundar os conhecimentos sobre a temática e identificar como a enfermagem deve conduzir as consultas na atenção básica, trazendo melhorias ao atendimento, clareza e objetividade às mulheres e seus familiares, consequentemente incentivando e auxiliando no aleitamento materno exclusivo.

Diante do exposto, definimos como objetivo desse estudo identificar os motivos do desmame precoce e descrever os cuidados do enfermeiro, da atenção básica, para prevenção do desmame precoce. Essa pesquisa possui relevância, pois contribui para a prática assistencial da enfermagem através da reflexão sobre a temática e oferecendo subsídios para o planejamento de ações, na atenção básica, de promoção e apoio a amamentação evitando assim o desmame precoce.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e de revisão integrativa da literatura que é uma abordagem que visa solucionar questões na área de cuidados em saúde, com foco na integração das melhores evidências provenientes de estudos e dados relacionados à atuação do enfermeiro no processo de desmame precoce. Este método envolve a

identificação de um problema, a pesquisa e análise crítica das evidências existentes, a aplicação prática dessas evidências e a avaliação dos resultados alcançados.¹⁰

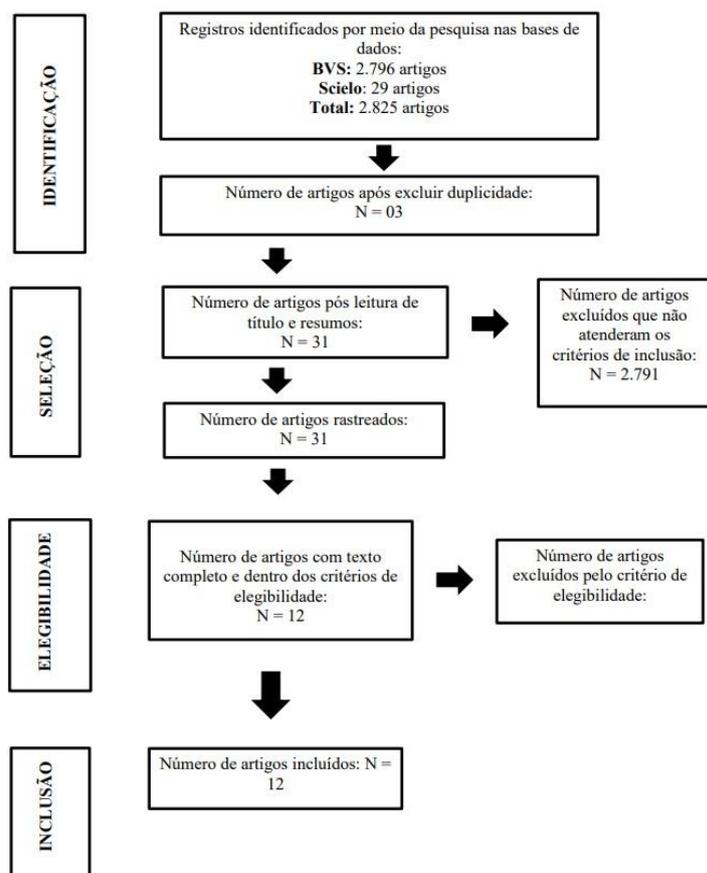
A pesquisa ocorreu nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (Scielo). Os descritores utilizados nas buscas foram: desmame precoce, enfermagem, atenção primária, atenção básica e prevenção, e os operadores booleanos utilizados foram AND e OR.

Para seleção da amostra, consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: textos completos, gratuitos, recorte temporal de cinco anos (2018 a 2023), artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos que abordassem a realidade brasileira e o desmame precoce. Já os critérios de exclusão foram: textos pagos, artigos de revisão e fora do recorte temporal.

Durante a pesquisa foram encontrados 2.825 textos na Biblioteca Virtual em Saúde e na Scielo. Destes, após a análise, 12 artigos atenderam todos os critérios de inclusão e fizeram parte do universo desse estudo (Figura 1).

A partir da leitura deles foram elaborados os resultados e discussão para responder os objetivos desse estudo.

Figura 1: Fluxograma da busca de dados



Fonte: Adaptação da metodologia Prisma

RESULTADOS

Após a busca de dados, foram minuciosamente selecionados 12 artigos que desempenharam um papel fundamental nesta pesquisa. Um dado que se destaca é a predominância das publicações no ano de 2021 (50%) e artigos provenientes do Estado de São Paulo (25%).

Abaixo o quadro sinóptico com os artigos encontrados (Quadro 1).

Quadro 1: Caracterização do Estudo / Quadro Sinóptico

Título	Autores	Ano e Local do Estudo	Objetivos do estudo
Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em	Juliana de Almeida Carreiro, Adriana Amorim Francisco, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão,	2018 – São Paulo	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre

amamentação	Karla Oliveira Marcacine, Erika de Sá Vieira Abuchaim e Kelly Pereira Coca		mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.
O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce	Andréia Andrade dos Santos, Márcio Antônio Resende, Gabriela Pinto Maia, Nayara Cristina de Jesus Carvalho e Aristarco de Pinho Ferreira Júnior	2020 – São João Del Rei (MG)	Identificar os fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, da assistência no pré-natal e na puericultura da atenção básica à área hospitalar; pré-parto, parto e puerpério.
Consequências e intervenções de enfermagem no aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce	Ester Tavares Passos, Maria do Socorro Celestino e Gabriela Meira de Moura Rodrigues	2021 – Luziânia (GO)	Descrever as consequências e intervenções de enfermagem mais importantes na amamentação, bem como na prevenção do desmame precoce e comportamento de amamentar para sua prevenção.
Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas	Carla Porto Cunha Murari, Ana Paula Rodrigues Arciprete, Flávia Gomes-Sponholz e Juliana Cristina dos Santos Monteiro	2021 – Ribeirão Preto (SP)	Verificar a associação entre a idade materna e os motivos alegados pelas mães para o início precoce da alimentação complementar aos 30, 90 e 180 dias de vida da criança.
Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados	Jaiza Sousa Penha, Poliana Pereira Costa Rabêlo, Liane Batista da Cruz Soares,	2021 – São Luís (MA)	Estimar a prevalência da dor mamária e os seus fatores associados em lactantes usuárias

	Waleska Lima Alves Simas, Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira e Feliciana Santos Pinheiro		de um Banco de Leite Humano.
Avaliação do desempenho de nutrizes e recém- nascidos durante a mamada no período neonatal: estudo comparativo	Raylla Coutinho de Oliveira, Mariana Mesquita Silva, Brenda de Araújo Lopes, Mychelangela de Assis Brito, Ruth Cardoso Rocha, Cristianne Teixeira Carneiro e Maria Augusta Rocha Bezerra	2021 – Piauí	Avaliar o desempenho de nutrizes e recém- nascidos, durante a mamada, no período neonatal e identificar as dificuldades para a prática do aleitamento materno/amamenta ção.
Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno	Janaine Fragnan Peres, Ariana Rodrigues da Silva Carvalho, Cláudia Silveira Viera, Marialda Moreira Christoffel e Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso.	2021 – Paraná e Rio de Janeiro	Compreender as percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno.
Breastfeeding patterns and factors associated with early weaning in the Western Amazon	Fernanda Andrade Martins, Alanderson Alves Ramalho, Andréia Moreira de Andrade, Simone Perufo Opitz, Rosalina Jorge Koifman e Ilce Ferreira da Silva	2021 – Rio Branco (AC)	Caracterizar os padrões de amamentação nos primeiros seis meses de vida e fatores associados ao desmame precoce numa coorte de nascidos vivos em Rio Branco, Acre.
Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano	Roseane de Oliveira Mercês, Marcela Rodrigues, Nadine Silva e Jerusa Santana	2022 – Bahia	Identificar os principais fatores que se associam a introdução precoce de alimentos em crianças de zero a seis meses de vida, atendidas na Atenção Primária à Saúde de um município do

			Sudoeste da Bahia.
Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce	Ernandes Gonçalves Dias, Erick Patrick Freitas Ribeiro Sena, Santa Rodrigues Sampaio, Vanessa Augusto Bardaquim, Lyliane Martins Campos e Rodinele Antunes de Araújo	2022 – Mato Verde (MG) e São Carlos (SP)	Analisar as estratégias de promoção do aleitamento materno e os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães adultas.
Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica	Antonia Karoline Farias dos Santos Ribeiro, Luana Oliveira Marinho, Romila Martins de Moura Stabnow Santos, Iolanda Graepp Fontoura, Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra, Livia Maia Pascoal, Marcelino Santos Neto e Floriacy Stabnow Santos	2022 – Maranhão	Investigar o conhecimento de puérperas acerca da prática do aleitamento materno exclusivo.
Factors associated with early weaning and spatial pattern of breastfeeding in territory in the Zona da Mata of Pernambuco, Brazil	Eliane Rolim de Holanda e Isabela Lemos da Silva	2022 – Vitória de Santo Antão (PE)	Avaliar os fatores associados ao desmame precoce e o padrão de distribuição espacial do aleitamento materno no território de adscrição de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Fonte: os autores

Analisando os 12 artigos, observamos que grande parte (83%) abordam sobre a carência de orientação adequada às gestantes como fator primordial no desmame precoce. Além disso, identificamos que nos artigos analisados, além da carência de orientação, os motivos que levam ao desmame precoce são: idade materna, falta de apoio da família, necessidade materna, desconforto materno e baixa produção. (Quadro 2).

Quadro 2: Motivos do desmame precoce

Motivos	Idade materna	Falta de Apoio Da Família	Falta de Orientação	Necessidade Materna	Desconforto Materno	Baixa Produção
Artigo 1		X	X			
Artigo 2	X	X	X			
Artigo 3	X		X			
Artigo 4	X	X	X			
Artigo 5					X	
Artigo 6	X		X		X	
Artigo 7	X			X		
Artigo 8			X			X
Artigo 9		X	X			
Artigo 10			X		X	
Artigo 11			X	X		
Artigo 12		X	X			

Fonte: os autores

DISCUSSÃO

O aleitamento materno (AM) representa um tema de fundamental relevância para a saúde pública, uma vez que influencia diretamente a saúde e o desenvolvimento tanto do recém-nascido quanto da mãe. Os artigos lidos proporcionam uma visão abrangente dos aspectos relacionados ao AM, incluindo seus benefícios e desafios em escala global, com ênfase no cenário brasileiro. Além disso, ressaltam a importância do papel dos profissionais de saúde, em particular os enfermeiros, no que tange à promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno. ^{1,11}

Um dos aspectos cruciais salientados é a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que o AM seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê, seguido de complementação até os dois anos ou mais. Isso se deve aos inúmeros benefícios que o leite materno proporciona, abrangendo desde a proteção contra doenças até o estabelecimento de um vínculo emocional fundamental entre mãe e filho. Contudo, mesmo com essas diretrizes e os benefícios bem estabelecidos, as taxas de amamentação ainda não alcançam os níveis desejados em todo o mundo. ^{1,12}

No contexto brasileiro, as políticas de incentivo ao AM são apresentadas, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e a licença maternidade remunerada, que desempenham um papel importante na promoção do aleitamento materno. No entanto, obstáculos persistem, incluindo o curto período de licença maternidade e a falta de

estrutura nos locais de trabalho para a retirada e armazenamento adequados do leite materno. É nesse ponto que a atuação do enfermeiro se destaca como fundamental. ¹³

Desmame Precoce

O processo de amamentação é uma jornada desafiadora que nem sempre é fácil e prazerosa. Muitas mães enfrentam dificuldades físicas e emocionais ao longo desse caminho, o que pode levar a um desmame precoce. A idade materna, seja jovem ou avançada, pode agravar esses desafios, apresentando obstáculos adicionais que interferem na amamentação. ^{1,11}

A idade materna pode impactar a amamentação de várias maneiras. No caso das mães mais jovens, a falta de experiência e suporte adequado, juntamente com a imaturidade física e emocional, pode tornar a amamentação um desafio significativo. Além disso, a pressão social e a mudança abrupta no estilo de vida podem levar a níveis elevados de estresse, afetando a produção de leite e comprometendo a continuidade da amamentação. ^{12,13}

Por outro lado, as mães mais velhas podem enfrentar complicações de saúde associadas à idade, como problemas hormonais, diabetes gestacional, hipertensão ou outras condições médicas pré-existentes. Esses problemas de saúde podem interferir na produção adequada de leite materno, resultando em baixa oferta de leite ou até mesmo comprometendo a qualidade nutricional do leite produzido. O equilíbrio entre a saúde materna e a qualidade do leite materno torna-se crucial, pois esses fatores podem contribuir para a interrupção prematura da amamentação e o desmame precoce do bebê. ^{12,13}

A falta de apoio da família pode se manifestar de várias maneiras, desde a ausência de suporte emocional até a falta de compreensão e encorajamento prático no processo de amamentação. Certamente, a falta de apoio do companheiro também desempenha um papel significativo na interrupção precoce da amamentação. Quando o parceiro não oferece suporte emocional, prático ou logístico à mãe durante o processo de amamentação, isso pode gerar sentimentos de isolamento e desmotivação. A falta de compreensão, encorajamento e participação ativa do parceiro podem levar a uma sensação de sobrecarga para a mãe, o que pode resultar no desmame precoce. ¹³

A ausência de orientação adequada durante as consultas de enfermagem pode deixar as mães desamparadas, sem confiança e conhecimento suficiente para lidar com os desafios iniciais da amamentação. A falta de informações sobre técnicas de

posicionamento, frequência de amamentação e solução de problemas comuns pode resultar em frustração e desistência prematura do processo de amamentação, antes que a mãe e o bebê possam estabelecer uma conexão duradoura e eficaz.¹⁵

As mães enfrentam uma pressão significativa ao retornar ao trabalho ou cumprir outras obrigações, o que pode resultar na interrupção precoce da amamentação, especialmente se o local de trabalho não oferecer apoio adequado para a continuidade desse processo vital. A falta de estruturas de apoio, como salas de ordenha e armazenamento de leite, pode representar um grande obstáculo para as mães que desejam manter a amamentação após o período de licença maternidade. A construção de salas de ordenha e armazenamento de leite no local de trabalho é essencial para permitir que as mães continuem a alimentação de seus bebês com leite materno, proporcionando um ambiente mais acolhedor e favorável para conciliar as demandas profissionais com a amamentação. Além disso, a implementação de políticas de licença maternidade mais flexíveis e programas de apoio à amamentação pode garantir que as mães se sintam apoiadas e encorajadas a continuar amamentando mesmo após o retorno ao trabalho.¹⁶

O desconforto materno físico ou emocional, que pode ser causado por diversos fatores, como problemas de saúde, dores associadas à amamentação ou sentimentos de isolamento, pode levar à desmotivação e ao abandono precoce da amamentação. As dores físicas associadas à amamentação, como rachaduras nos mamilos, ingurgitamento mamário e mastite, também são fatores importantes que contribuem para o desconforto materno. Essas dores podem ser intensas e persistentes, levando à frustração e ao desânimo na prática da amamentação.^{14,15}

O trauma mamilar pode resultar de uma pega incorreta, fricção excessiva, mordidas do bebê ou uso de bombas extratoras de leite agressivas, causando rachaduras, feridas e sensibilidade nos mamilos. Quando há danos nos mamilos devido a uma pega incorreta ou outros traumas, a mãe pode sentir desconforto e dor durante a amamentação. Consequentemente pode ocorrer uma diminuição na frequência e duração das mamadas, afetando a estimulação adequada da produção de leite.¹⁸

A baixa produção de leite materno pode estar associada a uma série de fatores, incluindo desequilíbrios hormonais, complicações durante o parto, certos medicamentos, problemas de saúde materna pré-existentes, estresse, fadiga, falta de descanso adequado, além de técnicas de amamentação inadequadas e uma dieta pobre em nutrientes essenciais para a produção de leite.¹⁸

Outro ponto relevante é o reconhecimento de que o desmame precoce muitas vezes está relacionado a fatores como a falta de apoio familiar, o uso de chupetas e a falta de conscientização sobre os benefícios da amamentação. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação das mães e no envolvimento da família no processo de amamentação. ^{18,21}

A intenção e a confiança em amamentar e o apoio familiar para evitar o isolamento materno no puerpério ajudam a manter a AM, enquanto a ansiedade e a inexperiência para lidar com a nova condição de ser mãe têm gerado efeito inverso. Neste sentido, detectar o perfil da amamentação e fatores associados ao desmame é fundamental para elaborar políticas em prol do AM, adaptadas para cada realidade. ¹⁷

O status de amamentação no momento da alta hospitalar se mostrou um dos principais fatores para a descontinuidade da amamentação nos seis primeiros meses de vida. Embora a complementação do AM não seja recomendada, há situações clínicas que a justifica, a suplementação com AM pode reduzir o efeito protetor do leite materno porque o colostro é perdido através da exposição intestinal durante a primeira mamada, aumentando o risco de infecção na infância. ¹⁷

Cuidados de Enfermagem

Os enfermeiros desempenham um papel estratégico na promoção do aleitamento materno, mantendo contato direto com mães e bebês desde o pré-natal até o pós-parto. Sua função inclui identificar e superar obstáculos que as mães enfrentam na amamentação, oferecendo orientação sobre seus benefícios, proporcionar suporte emocional, esclarecer dúvidas, promover técnicas de amamentação adequadas e facilitar grupos de apoio para gestantes, fortalecendo o vínculo entre a mãe e o profissional de saúde. ^{13,14}

As ações realizadas no pré-natal pelos profissionais visam fortalecer o vínculo com a gestante. Isso simplifica a identificação de históricos passados, detalhes da gravidez e outros elementos subjetivos que influenciam a amamentação. Portanto, é responsabilidade desses profissionais fornecer atendimento qualificado e multiprofissional tanto para a gestante quanto para o bebê. ²¹

É fundamental abordar diversas eventualidades na amamentação, como os cuidados com os mamilos, uso de absorvente para seios e a troca em caso de vazamento de leite. Isso reduz a contaminação e o risco de fungos, que podem causar desconforto, fissuras mamilares e prejudicar a alimentação do recém-nascido. Enfatiza-se que um

desconforto leve no início da amamentação é normal, mas a dor intensa deve ser considerada, pois é a principal causa do desmame precoce. É importante orientar as mães a evitarem produtos que removam a proteção natural do mamilo, como álcool e sabão, pois esses produtos podem aumentar a vulnerabilidade a fissuras. Recomenda-se estimular a amamentação em livre demanda e evitar o uso de cremes ou pomadas nos mamilos.^{21,22}

Além disso, enfermeiros desempenham um papel na criação de ambientes hospitalares favoráveis à amamentação, promovendo a ligação entre mãe e filho, reduzindo o uso de fórmulas e evitando o emprego de bicos artificiais. Isso assegura que as mães tenham acesso às informações e recursos essenciais para uma amamentação bem-sucedida. Atualmente, o enfermeiro é o profissional mais capacitado para identificar e gerenciar ações educativas que promovam e facilitem a amamentação. Na Rede Cegonha, destaca-se a importância da "Primeira Semana de Saúde Integral" (PSSI), uma estratégia de saúde que inclui atividades para a atenção à saúde de puérperas e recém-nascidos. Durante os primeiros dias, são realizadas ações básicas, como triagem neonatal, triagem auditiva, verificação da vacinação BCG e hepatite B, além da avaliação do aleitamento materno, oferecendo orientação e apoio. A atenção à mulher e ao recém-nascido no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é crucial para a saúde materna e neonatal.^{15,23}

Na consulta de enfermagem, são fornecidas orientações com o objetivo de identificar e avaliar condições fisiológicas no puerpério. Além disso, são estimuladas a amamentação, além da demonstração da pega correta; higienização dos seios antes de alimentar o recém-nascido, prevenindo possíveis contaminações, técnicas de massagem no peito para facilitar o fluxo do leite, a posição adequada durante a alimentação, a ordenha quando necessário, informações sobre banho de sol matinal para prevenir rachaduras nas mamas e orientações sobre como estimular a produção de leite.^{18,20}

O enfermeiro desempenha um papel socioeducativo crucial na promoção e prevenção do aleitamento materno, especialmente na atenção primária por conseguir compreender as realidades em que as mães vivem, liderando e apoiando de maneira sustentável a amamentação, além de monitorar e acompanhar a continuidade do aleitamento materno, contribuindo para a saúde integral da mãe e do bebê.^{19,20}

O profissional também analisa mitos e crenças familiares, abordando o tema de maneira significativa e objetiva. Em todas essas interações, é crucial respeitar as perspectivas das mulheres. Durante as consultas, busca-se interagir com os familiares,

promovendo a saúde tanto da progenitora quanto do filho, criando um ambiente de cuidado abrangente que se estende além da saúde física da mãe, incluindo o bem-estar do recém-nascido. O sucesso da amamentação requer apoio familiar. A promoção da saúde visa encontrar maneiras de promover o aleitamento materno por meio de ações como campanhas, visitas domiciliares e palestras, não apenas entre gestantes e puérperas mais de maneira abrangente, abordando dúvidas e dificuldades que possam surgir durante a gravidez, reduzindo a ansiedade e fortalecendo a autoconfiança. ^{18,20}

Reconhecendo a importância do enfermeiro no estímulo e apoio à amamentação, é fundamental investir em capacitação e sensibilização desses profissionais, garantindo a implementação de melhores práticas e segurança para o binômio mãe-bebê por meio da educação continuada. Esse método possibilita elevar as taxas de aleitamento materno exclusivo e prolongado, trazendo impactos positivos na saúde e bem-estar de mães e bebês. ¹⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desmame precoce representa um desafio para mães e diversos fatores estão ligados a essa interrupção prematura da amamentação. A idade materna, seja jovem ou avançada, exerce influência, apresentando obstáculos únicos que podem afetar a experiência de amamentar. A ausência de apoio familiar, a pressão do retorno ao trabalho e os desconfortos físicos ou emocionais também desempenham papéis cruciais nesse cenário.

Os cuidados de enfermagem emergem como peça-chave na promoção do aleitamento materno, envolvendo desde o pré-natal até o pós-parto. Estratégias como a criação de ambientes hospitalares propícios, orientações sobre cuidados com os mamilos e estímulo à amamentação são essenciais. O enfermeiro, como profissional qualificado, desempenha um papel socioeducativo importante buscando promover um ambiente abrangente de cuidado, não apenas focado na saúde física, mas também no bem-estar emocional da mãe e do bebê.

Investir na capacitação contínua dos enfermeiros é imperativo para garantir a implementação de melhores práticas e proporcionar segurança ao binômio mãe-bebê. A conscientização sobre a importância do aleitamento materno, aliada a políticas de apoio flexíveis no local de trabalho e ações educativas abrangentes, pode contribuir para a promoção de taxas mais elevadas de aleitamento materno exclusivo e prolongado, trazendo benefícios duradouros para a saúde e o bem-estar de mães e bebês.

REFERÊNCIAS

- 1- SANTOS, Andréia Andrade dos; RESENDE, Márcio Antônio; MAIA, Gabriela Pinto, Carvalho, Nayara Cristina de Jesus; JÚNIOR, Aristarco de Pinho Ferreira. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem; Minas Gerais*, 2, e2232, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.25248/reaenf.e2232.2020>. Acesso em 14 ago. 2023.
- 2- Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23). Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em 14 ago. 2023.
- 3- Campanha nacional busca estimular aleitamento materno / Ministério da Saúde. Publicado 4 ago. 2022. Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,os%20%20anos%20de%20idade>. Acesso em 14 ago. 2023.
- 4- NEIVA, Flávia Cristina Brisque; CATTONI, Débora Martins; RAMOS, José Lauro de Araújo; ISLLER, Hugo. DESMAME PRECOCE: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR-ORAL. *Jornal de Pediatria - Vol. 79, Nº1, 2003*. Disponível em <https://www.scielo.br/j/jped/a/DnMsVtW3KvWqBwmF7xT6cZh/?format=pdf>. Acesso em 14 ago. 2023.
- 5- DUARTE, Diego Andreazzi. BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 1, p. 001, 16 jul. 2019. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272/592>. Acesso em 14 ago. 2023.
- 6- VALDUGA, Luana Cristina; ASCARI, Rosana Amora; ZANOTELLI, Silvana dos Santos; FRIGO, Jucimar; SCHMITT, Márcia Danieli; SANDRIN, Juliana. DESMAME PRECOCE: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM. *Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis*, v. 6, n. 2, p. 33-44, abr./jun. 2013. Disponível em https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140386/desmame-precoce_intervencao-de-enfermagem.pdf. Acesso em 14 ago. 2023.
- 7- LOPES, Livia Maia. DESMAME PRECOCE. Especialização em Saúde da Família, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Aberta do SUS. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7965/1/L%C3%ADvia%20Maia%20Lopes.pdf>. Acesso em 14 ago. 2023.
- 8- ALVARENGA, Sandra Cristina et al. FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE. *Aquichan, Bogotá*, v. 17, n.1, p. 93-103, Jan. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.9>. Acesso em 14 ago. 2023.

9- SILVA, Dayane Pereira da; SOARES, Pablo. MACEDO, Marcos Vinicius. ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE. *Revista Unimontes Científica; Montes Claros*, v. 19, n.2 - jul./dez. 2017. Disponível em <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1189/1227>. Acesso em 14 ago. 2023.

10- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* 17 (4), Dez 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em 3 out. 2023.

11- CARREIRO, Juliana de Almeida; FRANCISCO, Adriana Amorim; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; MARCACINE, Karla Oliveira; ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira; COCA, Kelly Pereira. DIFICULDADES RELACIONADAS AO ALEITAMENTO MATERNO: ANÁLISE DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM AMAMENTAÇÃO. *Acta Paul. Enferm. (Online); São Paulo*, 31(4): 430-438, jul.-ago. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRFF5vLVJvFfPSXz/>. Acesso em 14 de agosto. 2023. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>.

12- PASSOS, Ester Tavares P; CELESTINO, Maria do Socorro. RODRIGUES, Gabriela Meira de Moura. CONSEQUÊNCIAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO E A PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS.* 2021; 3(3):33-9. Acesso em 14 ago. 2023.

13- MURARI, Carla Porto Cunha; ARCIPRETE, Ana Paula Rodrigues; GOMES-SPONHOLZ, Flávia; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos. INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR INFANTIL: COMPARANDO MÃES ADOLESCENTES E ADULTAS. *Acta Paul. Enferm. (Online); São Paulo*, 34: eAPE01011, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO01011>. Acesso em 14 ago. 2023.

14- PENHA, Jaiza Sousa et al. DOR MAMÁRIA EM LACTANTES: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS. *Revista Cuidarte. Maranhão*, 2021;12(2):e1325. Disponível em <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1325>. Acesso em 14 ago. 2023.

15- OLIVEIRA, Raylla Coutinho de et al. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE NUTRIZES E RECÊM-NASCIDOS DURANTE A MAMADA NO PERÍODO NEONATAL: ESTUDO COMPARATIVO. *Cogitare enferm.; Piauí*, v. 26, e75517, 2021. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75517>. Acesso em 14 ago. 2023.

16- PERES, Janaine Fragnan; CARVALHO, Ariana Rodrigues da Silva; VIERA, Cláudia Silveira; CHRISTOFFEL, Marialda Moreira; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DOS FATORES BIOPSISSOCIOCULTURAIS RELACIONADOS COM O ALEITAMENTO MATERNO. *Saúde debate; Paraná e Rio de Janeiro*, 45(128): 141-151, jan.-mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112811>. Acesso em 14 ago. 2023.

17- MARTINS, Fernanda Andrade; RAMALHO, **Alanderson Alves**; **ANDRADE, Andréia Moreira de**; OPITZO, **Simone Perufo**; **KOIFMAN, Rosalina Jorge**; SILVA, **Ilce Ferreira** da. BREASTFEEDING PATTERNS AND FACTORS ASSOCIATED WITH EARLY WEANING IN THE WESTERN AMAZON. *Revista De Saúde Pública; Acre*, 55, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002134>. Acesso em 14 ago. 2023.

18- MERCÊS, Roseane de Oliveira; RODRIGUES, Marcela; SILVA, Nadine; SANTANA, Jerusa. FATORES ASSOCIADOS À INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE EM UM MUNICÍPIO BAIANO. *Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.) ; Bahia*, 21(2): 243-251, out, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.9771/cmbio.v21i2.49148>. Acesso em 14 ago. 2023.

19- DIAS, Ernandes Gonçalves; SENA, Erick Patrick Freitas Ribeiro; SAMPAIO, Santa Rodrigues; BARDAQUIM, Vanessa Augusto; CAMPOS, Lyliane Martins; ARAÚJO, Rondinele Antunes de. ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE. *J. Health NPEPS ; Minas Gerais e São Paulo*, 7(1): 1-21, Jan-Jun, 2022. Disponível em <http://dx.doi.org/10.30681/252610106109>. Acesso em 14 ago. 2023.

20- RIBEIRO, Antonia Karoline Farias dos Santos et al. ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: CONHECIMENTOS DE PUÉRPERAS NA ATENÇÃO BÁSICA. *Rev. Enferm. Atual In Derme ; Maranhão*, 96(38): 1-10, Abr-Jun. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1359>. Acesso em 14 ago. 2023.

21- **HOLANDA, Eliane Rolim de**; **SILVA, Isabela Lemos da**. FACTORS ASSOCIATED WITH EARLY WEANING AND SPATIAL PATTERN OF BREASTFEEDING IN TERRITORY IN THE ZONA DA MATA OF PERNAMBUCO, BRAZIL. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. (Online); Pernambuco*, 22(4): 803-812, Oct.-Dec. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1806-930202200040005>. Acesso em 14 ago. 2023.

22- Giugliani ERJ. Problemas comuns na lactação e seu manejo. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2004Nov;80(5):s147-54. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700006>. Acesso em 25 nov. 2023.

23- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em 25 nov. 2023.